

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

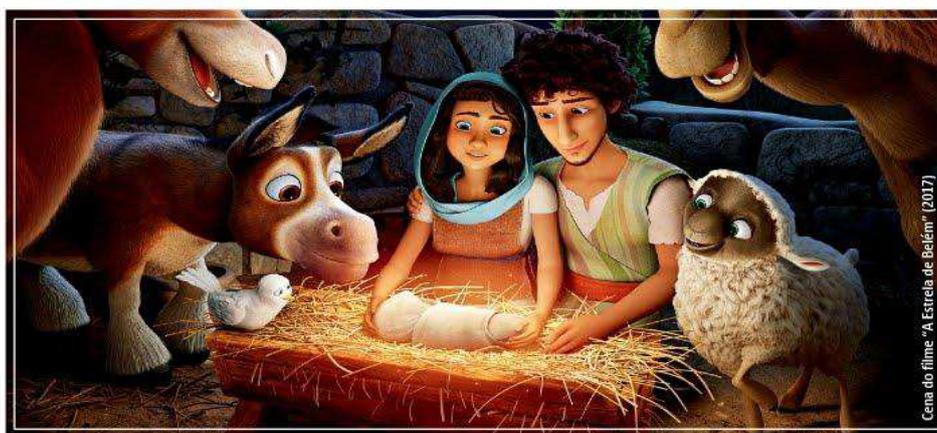
CONHEÇA AQUI! Nº 151 / 22 de dezembro de 2017

AECX

FALANDO DE ESPIRITISMO



Vem chegando o Natal e o Ano Novo



Cena do filme "A Estrela de Belém" (2017)

A casa septuagenária criada para homenagear Célia Xavier está encerrando mais um ano e comemorando o natal de Jesus respeitando seu ensinamento "quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (1).

Apreendendo o ensinamento ao pé da letra, alguém pode pensar que Jesus pediu que fizéssemos campanhas e dêssemos esmolas aos pobres. Abrir mão de um pouco do que ganhamos com o nosso trabalho não é coisa pequena, em um mundo no qual se valoriza as pessoas por aquilo que acumularam. É de alguma forma um desaparego. Mas é apenas um treino, e um treino pequenino, especialmente se lembramos de outro ensino de Jesus para os apóstolos, ante as pessoas que depositavam dinheiro no gazofilácio (uma espécie de urna) do sinédrio (2). Nas campanhas, damos o que nos sobra, quase nunca o que nos falta.

Outras coisas fazemos pelos irmãos de Jesus. Abrimos mão do nosso tempo, em uma vida corrida e exigida, às vezes apenas para dar "boa noite" a todos, na entrada da casa. Muitas vezes deixamos nossos cônjuges de lado para preparar aulas de evangelização infantil e palestras, dando um novo sentido à frase: aquele que não amar menos sua família que a mim, não será digno do reino dos céus. Alguns sacrificam a manhã de domingo, dia de descanso, para visitar crianças nos hospitais, outros o sábado pela manhã, indo às casas de quem não pode deslocar-se para aplicar passes. Há quem deixe a comodidade das noites para fazer um curso ou participar de um grupo de estudo, há quem doe sua própria alma para ouvir as queixas, demandas e necessidades de encarnados e desencarnados, ricos e pobres, instruídos ou trabalhadores. Há os que se envolveram com pequeninos mesmo, crianças, que ficam sob nossa responsabilidade ao longo da

semana, com a chance de aprenderem a ser amados em um mundo marcado pela competição. Há quem dedique horas a fio para escrever um texto, uma notícia, uma matéria ou apenas para divulgar o trabalho feito pelos demais. Há os que tem que se preocupar com os recursos financeiros, a gestão dos funcionários, o pagamento das contas e as fontes de recursos para todas as iniciativas coletivas do Célia Xavier. Em nossa casa, há quem se preocupe com os murais de vidro, com as informações e outras comodidades, para que todos saibam o que acontece. Há quem trabalhe no meio dos livros, vendendo, divulgando, emprestando, lendo e divulgando, orientando e sugerindo. Há os que abrem mão de sua própria paz, ouvindo queixas de todos e tomando decisões, fazendo consultas para saber qual é a forma mais justa de proceder quando alguém se acha injustiçado ou deseja empreender uma nova tarefa.

Talvez seja pouco para ser considerado discípulo de Jesus, mas com certeza é feito a partir da sua proposta, e não da nossa vaidade ou do nosso interesse secular.

Sob o teto da Pedro Jorge, às vezes somos os aprendizes de Jesus, às vezes nos tornamos os pequeninos irmãos a que ele se refere. Ajudamos e somos ajudados. Ouvimos a orientação dos espíritos que se dedicam igualmente a nós, mas também podemos consultar nossos irmãos de trabalho. Aprendemos ensinando; socorrendo, somos socorridos, doando, recebemos. Ganhamos dos pobres, das "viúvas" (3) escolhidas como exemplo por Jesus, algumas pequenas moedas, de experiência, de entendimento do que é o sofrimento, de sabedoria diante da falta ou mesmo do que não deveríamos fazer jamais. É a economia do Cristo, diferente da economia dos valores perecíveis. Alguns fazem grande fortuna

em nossa casa. Ficam ricos de amigos, de sentimentos de gratidão, de aprendizagem, de cultura, de espiritualidade. É uma riqueza invisível, que não se guarda nos bancos nem nos cofres, mas "a traça não rói, o tempo não consome" (4), e me atrevo a dizer que o tempo de vida vai tornando mais perceptível e valioso, quando aprendemos a apreciar os pequenos gestos, a guardar na memória os momentos preciosos, a admirar a amizade, o companheirismo e o desinteresse, a achar grande a amizade e a se envergonhar por ainda acalantar o egoísmo, o orgulho e a vaidade nos corações.

O fim de ano está chegando e muitos interrompemos nossas reuniões na casa de Célia para estar mais próximos de nossas famílias. Mas o fim de ano também tem um sentido simbólico. Ele nos impõe o fim de um ciclo e o início de outro, e nos predispõe a fazer planos para o ano que entra, além de celebrar e descansar. Eu sempre fico pensando: no que podemos melhorar? Que novos desafios aceitar? No que cresci e o que desisti de fazer ao longo do ano passado? Isso se pode fazer individualmente, em conjunto, em grupo, e como casa. Talvez seja sábio aproveitar a presença de Jesus em nossas mentes, em nossa família, em nossa sociedade, desencadeada pela festividade de Natal para fazer planos. Afinal, ele é o divino consultor, e como escreveria Allan Kardec, modelo e guia da humanidade (5).



(1) Mateus 25:40

(2) Lucas 21:1

(3) Lucas 21:3

(4) Mateus 6:20

(5) O Livro dos Espíritos, questão 625.



EXPEDIENTE

Informativo semanal da AECX
Diretoria de Comunicação
Editor Responsável: João Parreira
Redação: André Brasil
Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br